

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: EB1,2,3/JI/S Padre Maurício de Freitas
Circulo: Açores
Sessão: Secundário

## Projecto de Recomendação:

**Exposição de motivos:** (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Educação: Que Futuro?

Educação: que futuro? Não se pode negar que se verificou uma evolução assinalável na educação portuguesa nos últimos anos. Contudo, esta evolução não foi tão rápida como seria de desejar, pois, segundo alguns testes internacionais feitos pela OCDE permanecemos ainda na retaguarda, comparativamente a muitos países europeus. O melhor antídoto para as desigualdades sociais e a pobreza é haver mais e melhor educação.

Um facto que consideramos pertinente é que a acelerada mutação social não foi acompanhada pela conseqüente transformação educativa: a educação não responde aos desafios da sociedade actual, é necessário saber se aquilo que se está a ensinar aos alunos está de acordo com as exigências tecnológicas e culturais que a sociedade do futuro vai colocar.

Os problemas da educação em Portugal têm vindo a ser resolvidos a curto, e não conseguimos progredir sem uma visão a longo prazo. É preocupante ver o Estado despender dinheiro em pessoas licenciadas que no futuro não terão colocação no mercado. É necessário orientar a oferta educativa para formações mais necessárias. O sistema não pode estar apenas preocupado em formar pessoas para integrar o Ensino Superior, tem também de orientar-se para as necessidades do mercado de trabalho. O Ensino Secundário não pode estar apenas vocacionado para formar pessoas para entrar nas Universidades. Precisamos de cada vez mais pessoas com competências profissionais específicas em determinadas áreas.

É urgente reflectir seriamente sobre que profissões vamos precisar daqui a 15 ou 20 anos, tem que haver uma visão de futuro para a educação em Portugal. Os responsáveis pelo sistema educativo têm que adoptar medidas próprias em função de um objectivo que todos queremos atingir.

Educar é sobretudo capacitar e preparar as novas gerações para os problemas do futuro. Estamos numa sociedade da informação, mas temos que ter também uma sociedade do conhecimento. Por isso, temos que preparar as gerações para saber pensar e reflectir, a partir

*Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.*

do conhecimento acumulado. Não basta ser consumidor de informação, temos que ser essencialmente produtores de nova informação. Queremos uma educação diferente, melhor e para o futuro. Assim propomos as seguintes medidas:

**Medidas propostas:** (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. É urgente reflectir seriamente sobre que profissões vão ser precisas daqui a 15 ou 20 anos, tem que haver uma visão de futuro para a educação em Portugal. Por isso, propomos a criação de uma “Comissão de Educação para o Futuro”, que desenvolva um estudo sobre as necessidades profissionais do nosso país a médio e longo prazo, orientando a formação educativa de acordo com essas necessidades.

2. Uma vez que o Ensino Secundário passou a ser obrigatório, inclusive para alunos com necessidades educativas especiais, que durante o 3º Ciclo frequentaram turmas de currículo alternativo (turmas dos programas Oportunidade e Pere, entre outras), propomos uma revisão curricular no Ensino Secundário, com disciplinas mais práticas e direccionadas para as necessidades e preferências profissionais dos alunos, sendo estes auscultados previamente.

3. Mais e melhor participação dos pais na vida escolar dos seus educandos, reforçando o papel institucional das Associações de Pais, dando-lhes o estatuto de utilidade pública, e dos representantes dos Encarregados de Educação das turmas, garantindo-lhes condições para o exercício pleno da sua actividade associativa sem perda de direitos na sua actividade profissional.